

# O Tesouro dentro do Coração de Shri Hanuman

## Baseado em um Conto Clássico da Índia

Era o dia que todos os cidadãos do reino de Ayodhya estavam esperando. Depois de quatorze anos no exílio e de uma feroz guerra contra o rei demônio de dez cabeças, Ravana, o Senhor Rama e Sita tinham voltado para casa.

Sua chegada foi recebida com grande júbilo. Homens, mulheres e crianças se enfileiravam pelas ruas da cidade, cobrindo o Senhor Rama e Sita de pétalas de flores, enquanto eles se dirigiam para o palácio.

Eles se sentaram, lado a lado, no grande salão onde o Senhor Rama seria coroado rei. Todos observavam com expectativa quando o grande sábio Vasishtha, segurando a coroa de Ayodhya, aproximou-se do Senhor. Ao colocá-la na cabeça do Senhor Rama, todo o salão ressoou com gritos de “*Shri Ramchandra ki Jay! Sita Maiya ki Jay!*”, “Saudações a Shri Ram! Saudações à Mãe Sita!”

O Senhor Rama virou-se para Sita. “Para você, Sita”, disse, e estendeu-lhe um lindo colar de pérolas. Com um sorriso radiante, Sita inclinou-se e aceitou o presente. Mais uma vez, o salão encheu-se de gritos jubilosos de celebração.

O Senhor Rama sorriu e lançou um olhar para a cena feliz. A seu lado estavam seus amados irmãos — Lakshmana, Bharata e Shatrughna — e seu bravo amigo, Vibhishana. Bem diante dele, estava o grande exército de macacos, que haviam lutado tão corajosamente em seu nome. O Senhor Rama chamou-os um a um para virem à frente, presenteando-os com lembranças de ouro e joias, como sinal de sua gratidão. Cada macaco aceitou o *prasad*, com as mãos em concha.

Finalmente, todos tinham recebido um presente. Todos, menos um. Durante os procedimentos, um macaco se mantivera humildemente de lado, as mãos postas e a cabeça inclinada em reverência.

Os olhos do Senhor Rama brilharam ao ver seu devotado servo.

“Hanuman”, disse suavemente.

Num instante, Hanuman estava aos pés do Senhor Rama. “Sim, meu Senhor?”, perguntou.

“Que presente poderia expressar minha gratidão por tudo o que você fez por mim?”, perguntou o Senhor Rama.

“Meu Senhor, você é meu Guru”, respondeu Hanuman com um sorriso. “Servi-lo é o maior presente de todos.”

O Senhor Rama virou-se para sua esposa, que estava olhando para Hanuman com muito amor. Ela ainda estava com o colar de pérolas nas mãos. O Senhor Rama sorriu e acenou com a cabeça ao entender o que ela queria fazer. Fazendo um gesto em direção ao colar, ele disse: “Querida Sita, vamos dá-lo àquele que mais encarna as qualidades de um herói: que é corajoso, mas humilde, resoluto, com devoção inabalável, hábil na ação e que possui um coração puro, sabedoria verdadeira e o poder do discernimento.”

Sita não hesitou. Aproximando-se de Hanuman, colocou o colar em volta do seu pescoço. “Hanuman”, disse, “por favor, aceite este presente como sinal de nossa gratidão.”

Hanuman inclinou humildemente a cabeça. Então, pegou o colar com uma das mãos e começou a olhá-lo bem de perto. Todos viam que o colar era primoroso: cada pérola era perfeitamente lisa e reluzia como raios de luar.

Hanuman pegou uma pérola entre os dedos e a ergueu até a luz, girando-a lentamente, como se procurasse alguma coisa. Com grande cuidado, colocou a pérola entre os dentes — e partiu-a ao meio! O salão inteiro levou um susto, assombrado. Olhando dentro da pérola e não encontrando nada, Hanuman colocou as duas metades de lado e voltou a atenção para a próxima pérola do colar. O Senhor Rama assistia com um sorriso, enquanto Hanuman mordida cada pérola e a dividia ao meio, até que não houvesse mais nenhuma intacta.

“Hanuman!”, exclamou Vibhishana. “O que você fez? A Rainha Sita o honrou com um presente tão precioso e olhe como você o arruinou! Como pôde fazer tal coisa?”

“Você não entende, Vibhishana”, ele disse. “Eu procurava o Senhor Rama.” Ele estendeu o que sobrou do colar para Vibhishana ver. “Não encontrei a imagem, o nome ou o perfume do Senhor Rama em nenhuma das pérolas. Que utilidade tem para mim se não contém meu Amado?”

Vibhishana balançou a cabeça lentamente, incrédulo. “Então você acha que esse colar não tem utilidade só porque não contém o nome ou a imagem do Senhor Rama?”

Hanuman assentiu.

“E o seu corpo? Se o seu corpo não carrega o Senhor Rama também é inútil?”

Diante disso, os olhos de Hanuman brilharam de amor. “Olhe!”, exclamou. Levou as mãos ao peito e, sem hesitar, abriu-o completamente. “Olhe lá dentro e veja por si mesmo.”

Lá, dentro do coração de Hanuman, o Senhor Rama e Sita estavam sentados. E, por todo o tórax de Hanuman, em cada osso e em cada fibra muscular, estava escrito o nome do Senhor Rama.

Os espectadores prenderam a respiração, assombrados. Não só se via claramente o nome do Senhor Rama, como se podia também ouvi-lo. O nome divino, *Rama, Rama, Rama*, ecoava de cada parte de Hanuman, ressoando através do salão do palácio e para o alto, em direção aos céus, preenchendo o mundo com sua doçura.

Cheio de amor e compaixão, o Senhor Rama se aproximou de Hanuman. Com as mãos, fechou-lhe o peito e o envolveu num abraço, curando assim o ferimento completamente.

“Hanuman”, disse, “o que você desejar, diga e eu lhe concederei com todo o meu coração”.

Hanuman nem mesmo hesitou. “Tudo o que desejo é devoção constante a você, meu Senhor. Que eu possa amá-lo e servi-lo com cada partícula do meu ser, agora e para sempre.”

O Senhor Rama assentiu. “Então assim será, querido Hanuman.”

Um amplo sorriso, brilhante como o alvorecer, espalhou-se pela face de Hanuman. Ele inclinou a cabeça em gratidão. Agora, todos os presentes compreendiam a verdadeira profundidade da devoção de Hanuman ao seu amado Senhor Rama. Por meio do serviço focado de Hanuman, o Senhor tinha ido morar em seu coração e se espalhara por todo o seu ser.

© 2016 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.